

ANAIS DO 5º CONGRESSO PAN-AMERICANO DE  
INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS  
PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Um prato cheio de saúde

21 a 24 de setembro de 2009

Brasília – Brasil

<b>Resumo do pôster</b>	<p>INTRODUÇÃO O direito à alimentação é parte dos direitos fundamentais da humanidade, definidos por pacto mundial do qual o Brasil é signatário (Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, 1966). Neste contexto vem sendo construído o conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, incorporando também ao acesso aos alimentos, o aspecto nutricional e, à qualidade tecnológica e microbiológica (Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - SESAN, 2008). Tendo em vista a diminuição da participação da tríade frutas, legumes e verduras (FLV) no consumo alimentar do brasileiro, o gerenciamento racional de uma U.A.N. exerce grande importância no incentivo e na oferta de alimento seguro em toda a extensão do seu conceito. Além disso, o reconhecimento de que a horta não convencional é mais segura em diversos aspectos.</p> <p><b>OBJETIVO</b> Identificar o impacto da implementação de horta não convencional em uma Unidade de Alimentação.</p> <p><b>MÉTODO</b> Estudo longitudinal prospectivo de caráter exploratório, realizado em uma U.A.N. localizada no município de Guarulhos (São Paulo) de 2003 a 2008. Para identificar o consumo de hortaliças determinou-se o per capita diário, antes e após a implantação do projeto horta. O custo da produção foi avaliado mediante os gastos com mão de obra, sementes e insumos. Para os vegetais externos consideraram-se os preços médios de mercado cotados em três fornecedores. Para avaliar as perdas das partes não comestíveis dos vegetais oferecidas aos usuários antes e após a implementação do projeto, foi determinado o I.P.C (Indicador de Parte Comestível) mediante a pesagem das aparas.</p> <p><b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> Com o início do cultivo de hortaliças na empresa em 2004 observou-se uma evolução constante de consumo de (FLV), assim como melhores parâmetros nutricionais em relação ao Guia Alimentar nos anos subsequentes (2004, 2005, 2006 e 2007). De acordo com os dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF-2002/2003) o per capita médio nacional de (FLV) foi de 147g diário nas refeições realizadas no domicílio, estando abaixo do recomendado pelo GUIA ALIMENTAR (2005). Nesta U.A.N., está sendo consumido um per capita médio de 263g de vegetais.</p> <p><b>LICÇÕES E RECOMENDAÇÕES</b> A lição adquirida no presente estudo foi de que a implantação de horta não convencional possui caráter transformador, demonstrando impacto positivo no tocante à maior acesso a alimentos mais saudáveis por usuários de uma Unidade de Alimentação e Nutrição, com produção mais segura do ponto de vista microbiológico e tecnológico, além do aumento do consumo de frutas, legumes e verduras. Considerando que o conhecimento influencia nas mudanças de hábitos, recomenda-se maior atuação dos nutricionistas em relação ao desenvolvimento de ações educativas em Unidades de Alimentação e Nutrição, não atendo-se somente ao fornecimento de refeições, mas principalmente à promoção de saúde que as mesmas podem assumir.</p>
<b>Título</b>	<b>IMPLANTAÇÃO DA PRODUÇÃO INTEGRADA DE HORTALIÇAS FOLHOSAS NO DISTRITO FEDERAL</b>
<b>EMAIL</b>	jadir@cnph.embrapa.br
<b>Área Temática</b>	Ações Intersetoriais
<b>Autores</b>	JADIR BORGES PINHEIRO, LEONORA MANSUR MATTOS, IRIANI R. MALDONADE, JORGE A. GUIMARÃES, MIGUEL MICHEREFF FILHO, NIRLENE J. VILELA, ANTONIO DANTA C. JUNIOR, CELSO L. MORETTI
<b>Resumo do pôster</b>	<p>A produção de hortaliças folhosas no DF é basicamente realizada por agricultores familiares em propriedades de tamanho reduzido. Segundo dados relativos a 2006, a área total cultivada com três das principais folhosas produzidas no DF (alface, couve e repolho), que perfazem 75% da área total cultivada com folhosas no DF, foi de 1.300 hectares, com produção estimada em 33 mil toneladas. Conforme dados coletados preliminarmente pela EMATER/DF, um número significativo de propriedades produtoras dessas hortaliças apresenta problemas de contaminação química e microbiológica da água utilizada na irrigação. Além disso, em função do baixo nível de informação e de treinamento dos agricultores familiares em ferramentas de gestão de qualidade uma quantidade significativa de hortaliças folhosas comercializadas no atacado e no varejo do DF e entorno pode estar potencialmente contaminada com resíduos de agrotóxicos e com microrganismos patogênicos ao ser humano. De fato, resultados recentes do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA) da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) indicaram a presença de agrotóxicos em diversas frutas e hortaliças oferecidas ao consumidor em todo o país, incluindo-se aí a alface produzida no DF. Desta forma, com o objetivo de disciplinar o uso de agrotóxicos e implantar as Boas Práticas Agrícolas (BPA) nas culturas das hortaliças folhosas, foi elaborado o projeto de Produção Integrada de Hortaliças Folhosas no Distrito Federal. Este projeto é uma iniciativa conjunta da Embrapa Hortaliças, Emater-DF e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) com ações de pesquisas necessárias à implementação do Sistema de Produção Integrada de Folhosas. O projeto terá início no segundo semestre de 2009 e consistirá das etapas de diagnóstico da ocorrência de contaminações de origem química e microbiológica em três pontos-chave do processo de produção e comercialização das cadeias produtivas de hortaliças folhosas no DF; de desenvolvimento e implantação das BPA, do sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) e do sistema de rastreabilidade; de monitoramento da ocorrência de pragas e doenças, da qualidade da água utilizada, bem como sua origem, salinidade, contaminação por agrotóxicos e por microrganismos, das características químicas do solo e nutrição da planta; de análise do impacto ambiental e social nos sistemas de produção integrada e convencional, a fim de comparar os resultados obtidos de maneira que sejam executadas ações de pesquisas necessárias à implementação do Sistema de Produção Integrada de Folhosas. Como resultado espera-se garantia de melhoria da segurança alimentar da população local por meio do acesso a alimentos inócuos, do ponto de vista químico e microbiológico bem como produtos derivados de alta qualidade, a preços baixos comparativamente à produção decorrente de agricultura de princípios agroecológicos.</p>
<b>Título</b>	<b>IMPLANTAÇÃO DE HORTAS CASEIRAS ENTRE MORADORES DO PROJETO DE ASSENTAMENTO PEDRO PEIXOTO, MUNICÍPIO DE SENADOR GUIOMARD, ACRE</b>
<b>EMAIL</b>	moacir.haverroth@cpafac.embrapa.br
<b>Área Temática</b>	Ações Intersetoriais
<b>Autores</b>	MOACIR HAVERROTH, PAULA ROSANE MENEZES NEGREIROS
<b>Resumo do pôster</b>	<p>A atividade de implantação de Hortas Caseiras entre famílias de um dos Assentamentos mais antigos do Acre, localizado no município de Senador Guiomard (PAD Pedro Peixoto, Ramal Nabor Júnior) foi iniciada em abril de 2008 e envolve, atualmente, mais de 20 famílias. As técnicas de implantação das hortas caseiras são relativamente simples, porém, têm como base o cultivo orgânico e a introdução gradativa de conceitos da Permacultura e hortas sucessionais. As hortas consistem de um cercado, de tamanho variável segundo a família, onde são preparados canteiros com adubação orgânica e cultivadas diversas espécies de hortaliças voltadas à alimentação dos próprios moradores e algumas espécies de plantas medicinais. O objetivo inicial é melhorar a qualidade da alimentação dos próprios moradores, além de enriquecer os quintais das casas onde estão sendo instaladas caixas de abelhas sem ferrão, outra atividade em execução no assentamento. Como objetivo paralelo, busca-se observar e analisar a população envolvida, do ponto de vista antropológico, a fim de se compreender as questões envolvidas no processo de adoção de novas técnicas pelas famílias do projeto. Foi feita uma palestra e uma reunião inicial com as primeiras famílias interessadas. O primeiro passo prático efetivo é a construção de um cercado próximo da casa, para proteção contra os animais domésticos, onde é implantada a horta de fato. As atividades são realizadas em cada moradia, reunindo no local todos os interessados, geralmente aos sábados. São feitas discussões e atividades práticas, desde a escolha do local, coleta de adubo orgânico, preparação de canteiros e plantio. A equipe técnica acompanha o desenvolvimento da horta de cada família, a qual se compromete a desenvolver o trabalho de sua própria horta, nas dimensões que julgar mais adequada para o seu contexto particular. São fornecidas as sementes para iniciarem suas hortas e algumas mudas de frutíferas e medicinais. No ano de 2008, as famílias que tiveram suas hortas implantadas tiveram produção em quantidade e qualidade razoavelmente grandes para suprir sua própria alimentação, tornando-a mais variada e saudável. Em 2009, o número de famílias aumentou. Com isso, o consumo de verduras e legumes passou a fazer parte do hábito e, na avaliação dos</p>

	<p>próprios participantes, as hortas foram atividades de grande importância para eles, considerando que o resultado prático aparece em curto prazo. O trabalho envolvendo adoção de técnicas e, principalmente, daquelas que exigem mudança de hábitos, requer metodologia participativa e regularidade nos trabalhos. Tem sido essencial que os participantes se apropriem do trabalho, sendo, realmente, sujeitos de seu desenvolvimento. A utilização de materiais locais e o compromisso de contrapartida por parte da comunidade mostram possibilidades de autonomia e continuidade dos trabalhos após o afastamento da equipe técnica.</p>
<b>Título</b>	<b>INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS, LEGUMES E VERDURAS EM UMA COMUNIDADE ASSISTIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, MACEIÓ e AL.</b>
<b>EMAIL</b>	juliana_nutricao@yahoo.com.br
<b>Área Temática</b>	Ações Intersetoriais
<b>Autores</b>	JULIANA SOUZA OLIVEIRA, RISIA CRISTINA EGITO DE MENEZES, MARIA ALICE ARAÚJO DE OLIVEIRA, FLORÊNCIA MATIAS DA SILVA, MARIA AMÁLIA ALENCAR LIMA, EDINEZ PEDROSA DA SILVA, JANATAR STELLA VASCONCELOS DE MELO, ANDRESSA PRISCILA DOS SANTOS ARAÚJO, VALDIR MARTINIANO FERREIRA DA SILVA
<b>Resumo do pôster</b>	<p>Introdução: A Política Nacional de Alimentação e Nutrição e o PNAN tem como fundamentos a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), bem como o reconhecimento e concretização do direito humano universal à alimentação e nutrição adequados. O consumo insuficiente de frutas, legumes, verduras (FLV) bem como o consumo excessivo de alimentos de alta densidade energética, ricos em gorduras, açúcares e sal tem sido associado à obesidade e outras doenças crônicas. A Unidade de Saúde (US) da Família Denisson Menezes atende a uma população em condição socioeconômica desfavorável, composta por diversos grupos específicos tais como diabéticos, hipertensos, gestantes e crianças. Entre as dificuldades encontradas para a adoção das recomendações do Guia Alimentar para a População Brasileira, pode-se apontar o difícil acesso às FLV. Objetivo: Promover uma alimentação saudável, aumentar o consumo de FLV, melhorar os índices de arborização do Conjunto Habitacional Denisson Menezes, aumentado o acesso a esses alimentos na comunidade. Métodos: O trabalho foi desenvolvido através de uma parceria entre a Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alagoas, Secretaria Municipal de Proteção ao Meio Ambiente (SEMPMA) e Secretaria Estadual de Saúde. Foram realizadas reuniões para definir as estratégias do projeto em conjunto com as equipes da Estratégia da Saúde da Família, associação de moradores e usuários, e pesquisa bibliográfica objetivando incorporar a temática ao projeto pedagógico da Escola Municipal Denisson Menezes. Foram coletados dados socioeconômicos, frequência de consumo de FLV e informações ambientais da comunidade para desenvolver atividades de educação alimentar e nutricional e definir as espécies frutíferas a serem cultivadas. Em junho de 2008, foram plantadas 24 mudas na escola. Foram realizadas atividades educativas, utilizando o Guia alimentar para a população brasileira na US e os 10 passos para a promoção da alimentação saudável na escola, além da apresentação de peças teatrais e produção de fichas técnicas das frutas plantadas que continham informações sobre suas características, valor nutricional e sugestões de consumo. Em julho de 2009, foram plantadas 16 mudas no Centro de Referência em Nutrição e acompanhamento da SEMPMA. Resultados e Discussão: Maior interação entre a Faculdade de Nutrição e os demais parceiros do projeto. Maior comunicação entre profissionais da US, escola e demais equipamentos sociais da comunidade para a resolução dos problemas de SAN e participação da comunidade no planejamento e execução das ações de promoção da saúde. Maior compreensão, pelos alunos da escola, dos problemas da comunidade. Lições e Recomendações: As atividades desenvolvidas contribuíram para a sensibilização quanto à necessidade do consumo de FLV e arborização com espécies frutíferas para a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, evidenciando a importância do exercício da intersetorialidade, de acordo com a PNAN.</p>
<b>Título</b>	<b>INTERSAUDÁVEL</b>
<b>EMAIL</b>	saude.sisvan@jaraguadosul.com.br
<b>Área Temática</b>	Ações Intersetoriais
<b>Autores</b>	FÁTIMA DUARTE, INSTITUIÇÕES PARCEIRAS
<b>Resumo do pôster</b>	<p>Introdução: A Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul-SC, por meio de parcerias entre as Secretarias Municipais do Desenvolvimento Social, Família e Habitação-SEMDEFH, da Educação-SEMED, Extraordinária da Reconstrução e do Desenvolvimento Rural-SEMREDES e, da Saúde-SEMSA, vem desenvolvendo atividades com objetivos de Incentivar a Produção e o Consumo de Hortaliças para a Promoção da Saúde e Implementar o SISVAN-Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional no município. Pretende também incentivar a produção e consumo de frutas e o cultivo de plantas medicinais e aromáticas. Objetivos: Implementar o diagnóstico nutricional e de consumo alimentar (CGPAN) no município; Melhorar a qualidade da alimentação e criar meio de subsistência para as famílias em situações de vulnerabilidade social e econômica; Aumentar a produção e o consumo de hortifrutis; Incentivar as hortas caseiras, escolares e comunitárias; Divulgar os "Dez passos da Alimentação Saudável" nas fases do ciclo de vida. Métodos: A SEMREDES é parceira adquirindo kits com 08 (oito) variedades de hortaliças (alface, beterraba, cenoura, couve brócolis, couve flor, cebolinha, repolho e salsa) e distribuindo os mesmos à SEMDEFH, à SEMED e à SEMSA, além da comunidade. Presta assistência técnica aos produtores ou munícipes de modo geral em hortas, bem como orientações no preparo da área que receberá em 2010 mudas frutíferas. Participará efetivamente na aquisição (controle de qualidade) de outro kit de sementes e/ou mudas ("de verão") que serão adquiridas com recursos do IGD do PBF-Programa Bolsa Família e distribuídas aos beneficiários do programa. A SEMDEFH é parceira distribuindo os kits para famílias beneficiárias ou com perfil para o PBF atendidas nos CRAS; Centro de Referência de Assistência Social ou diretamente no Plantão Social e na manutenção de hortas comunitárias; A SEMED é parceira no cadastramento e acompanhamento das crianças no SISVAN Web, na divulgação dos "Dez passos da Alimentação Saudável" e na manutenção de hortas escolares; A SEMSA, além de acompanhar prioritariamente as crianças, gestantes e idosos no SISVAN, é parceira distribuindo os kits nos Postos de Saúde para famílias principalmente pertencentes à ESF; Estratégia de Saúde da Família, beneficiários do PBF, Programas HIPERDIA, SISPRENAL, Planejamento Familiar, PLV; Programa Leite Vida (Crianças e Gestantes em risco nutricional). Resultados e Discussão: Estas atividades estão sendo implementadas a partir de março/2009 e até o momento os relatórios gerados estão relacionados ao SISVAN. Os resultados serão divulgados na Semana da Alimentação. Obs.: Na distribuição dos kits das sementes está sendo verificada a quantidade de beneficiados em cada uma das fases do ciclo de vida. Lições e Recomendações: A intersetorialidade é imprescindível na execução das políticas públicas que visem atender famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica e que promovam melhoria das condições de vida.</p>
<b>Título</b>	<b>MAPEAMENTO DAS HORTAS ESCOLARES NA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL.</b>
<b>EMAIL</b>	bernardonrenata@yahoo.com.br
<b>Área</b>	Ações Intersetoriais